



Silvia Seabra lançou a idéia do decalque que a moradora Beatriz acha de utilidade duvidosa para trazer segurança

Um decalque traz segurança

Um N e um P estilizados formando uma única letra em preto sobre fundo cor de laranja. É o símbolo da Península Norte que nos últimos tempos invadiu toda a cidade, em formato de decalque. Só que para uso exclusivo dos moradores do Lago Norte, que trazem a marca afixada no canto direito do vidro dianteiro do veículo. Quando todos estiverem usando, deverão ser 10 mil e 500 carros identificados na cidade. O cálculo é da prefeita do Lago, Silvia Seabra, uma das articuladoras da idéia. Ela diz que é para aumentar a segurança do lugar, mas o selo também está contribuindo para uma maior integração dos moradores.

Silvia, que morou 18 anos nos Estados Unidos, diz que lá os selos por região são muito usados e servem para identificar a procedência do carro, além de contribuir para a segurança. Ela justifica o uso aqui, como uma tentativa de ajudar a polícia a reconhecer os carros da península. A prefeita conta que o número de furtos a residências era muito alto. O delegado da 9ª DP, Edrovan Gutierrez, informa que chegavam a três por dia. Mas geralmente por descuido dos proprietários.

Já Silvia diz que os ladrões passam dias observando a residência antes de agir. Devem fazer isto dentro de carros estacionados nas proximidades. Com o uso do selo, veículos suspeitos são mais fáceis de serem identificados. O morador, desconfiado da presença estranha, liga para a DP e os policiais podem se certificar do que deseja o condutor do carro, explica Silvia.

Há três meses desde a instituição do decalque, apenas uma vez a 9ª DP recebeu a informação de um carro suspeito estacionado no final de um conjunto. Era um Ford Corcel estragado há três dias parado no local. Sem saber o número de furtos, Silvia admite que eles diminuirão sensivelmente quando a Rocan iniciou as rondas no Lago, em dezembro. Só que ela reclama da idade dos policiais, muito novos e pouco experientes.

Terminam tendo romances com as empregadas domésticas e ficam relapsos no serviço. Silvia não invalida os serviços da polícia e diz que "é uma questão de aparar arestas".

Na 9ª DP, o último furto registrado foi no dia 30 de junho. Levaram de uma casa, do conjunto 10, um toca-fitas. O delegado diz que estas ocorrências têm sido esparsas. Mas dis-

corda de Silvia ao traçar o perfil do ladrão da área. "E pessoal das invasões próximas daqui, da Ceilândia ou do Gama. Gente que anda de ônibus não é ladrão especializado em vigia de carro. Aproveitam-se dos descuidos dos moradores".

Silvia enfatiza que o uso do selo não pretende elitizar o local nem dis-

criminar os visitantes. "Todos são bem-vindos. A polícia só terá mais facilidade para trabalhar se houver alguma suspeita". Os decalques, vendidos no posto Cascão, na locadora de vídeo Expansão, e pelos responsáveis de quadra, custam NCz\$ 1,00. A prefeita diz que mais de 5 mil já foram vendidos, mas acha que falta a colocação em 40 por cento dos carros. Avalia que nem todos saibam do selo. "E que não quisemos fazer muita publicidade, mas como há muitos moradores — são cerca de 17 mil e 500 —, as pessoas terminam comentando por toda a cidade".

Por isso, ela decidiu fazer propaganda do decalque no outdoor da comunidade. Fica logo na entrada do Lago. Daqui uns 10 dias a mensagem deve ser colocada. Mesmo não sendo os primeiros decalques a identificar uma comunidade em Brasília — a Octogonal já usa há algum tempo — o número de veículos é bem menor, mas estão chamando atenção informa Silva. E se em último caso, não aumentar a segurança do local, pelo menos está aproximando os moradores. Eles se identificam fora dali e vêm se ajudado. Dão caronas e socorrem vizinhos no conserto dos carros estragados nas vias.